



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



PRODUÇÃO CIENTÍFICA

SER EDITOR NO JORNALISMO INDEPENDENTE:

UM ESTUDO SOBRE OS PROFISSIONAIS DA REGIÃO NORDESTE

Pedro Ítalo da Silva Farias; pedrobertoldo247@gmail.com)
Thaísa Cristina Bueno; thaisa.bueno@ufma.br (orientadora)

RESUMO

Este estudo investiga a atuação de profissionais no jornalismo independente com foco nos editores que operam em veículos de comunicação da Região Nordeste do Brasil. O objetivo é compreender as rotinas e os desafios enfrentados por esses profissionais, bem como entender o campo de atuação do editor em veículos autodeclarados independentes. Por meio de entrevistas realizadas com nove editores de veículos destes perfis localizados, sendo um de cada estado, a pesquisa explora as mudanças na profissão de editor, analisando suas atividades diárias, as dificuldades enfrentadas e as percepções desses profissionais sobre o papel do editor no contexto do jornalismo independente. Além disso, o estudo mostra que editores do jornalismo independente no Nordeste, apesar da precariedade e da insegurança financeira, mantêm compromisso ético e social. Eles ampliam a visibilidade de comunidades negligenciadas e fortalecem narrativas locais, tema aprofundado ao longo da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Editor. Jornalismo independente. Nordeste.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



1. INTRODUÇÃO

O jornalismo independente surge como uma alternativa ao modelo tradicional de produção jornalística, especialmente diante das limitações impostas por interesses econômicos, políticos e corporativos presentes nos grandes conglomerados de mídia. Diferentemente das empresas jornalísticas convencionais, que contam com financiamento robusto por meio de publicidade e apoio institucional, os veículos independentes operam com recursos reduzidos, o que lhes confere maior autonomia editorial e liberdade para abordar temas sociais, especialmente aqueles ligados aos direitos humanos e às demandas de grupos marginalizados (Sakamoto, 2010). Essa autonomia permite que essas iniciativas desenvolvam coberturas mais aprofundadas e críticas, ampliando o debate público e fortalecendo a diversidade informativa.

Nesse contexto, o jornalismo independente pode ser compreendido como um contraponto ao jornalismo tradicional, frequentemente associado a interesses políticos ou corporativos. Segundo Pontes (2009), esse tipo de produção jornalística se destaca por dar visibilidade a pautas negligenciadas pela grande mídia e por contribuir para a ampliação do debate democrático. No Brasil, especialmente na região Nordeste, observa-se o crescimento de iniciativas autodeclaradas independentes, que incluem sites, blogs, podcasts e jornais digitais, evidenciando mudanças nas rotinas produtivas e nas estruturas organizacionais desses veículos (Mapa Cajueira, 2020).

Dentro desse cenário, o papel do editor ganha novas configurações. Nos meios tradicionais, a produção jornalística costuma seguir uma estrutura hierárquica bem definida, com funções delimitadas entre repórteres, editores e chefias, conforme discutem Sodré (2006) e Barbosa (2007). No jornalismo independente, entretanto, essa divisão tende a ser menos rígida, fazendo com que o editor acumule múltiplas funções, como definição de pautas, apuração, revisão e publicação do conteúdo. Para



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Recuero (2009), essa multifuncionalidade reflete uma lógica de trabalho mais horizontalizada, característica de ambientes com menor estrutura e recursos limitados .

Diante dessas transformações, torna-se relevante compreender como a profissão de editor se mantém dentro desse modelo alternativo de produção jornalística, muitas vezes marcado pela precarização das condições de trabalho. O editor, embora essencial para a qualidade e credibilidade das publicações, costuma receber menos destaque nas discussões acadêmicas, que frequentemente priorizam a figura do repórter. Nesse sentido, investigar a atuação desse profissional contribui para ampliar o entendimento sobre as dinâmicas do jornalismo contemporâneo e sobre as mudanças nas rotinas produtivas dos veículos independentes.

Para analisar essa realidade, o estudo adota uma abordagem qualitativa baseada em entrevistas com editores de veículos independentes localizados nos estados do Nordeste brasileiro. Conforme Duarte (2005), a entrevista semiestruturada permite compreender em profundidade as práticas profissionais, as percepções dos sujeitos e as condições de trabalho em contextos específicos. A pesquisa foi realizada com editores de nove veículos, um de cada estado da região, buscando identificar suas rotinas, desafios e estratégias de organização editorial, mesmo diante de limitações financeiras e operacionais .

Por fim, a pesquisa tem como objetivo geral compreender como se organiza a rotina de trabalho dos editores em veículos independentes, bem como descrever suas principais atividades, dificuldades e transformações na profissão. Os resultados indicam que, apesar da insegurança financeira e do acúmulo de funções, esses profissionais mantêm forte compromisso ético e social, atuando na produção de um jornalismo voltado para o interesse público e para a valorização de narrativas locais. Dessa forma, o jornalismo independente no Nordeste se apresenta como espaço de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



resistência e de fortalecimento da diversidade informativa, reafirmando sua importância no cenário jornalístico brasileiro contemporâneo

2. METODOLOGIA (opcional)

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de compreender a atuação de editores em veículos de jornalismo independente na região Nordeste do Brasil. A pesquisa foi organizada em três etapas principais: levantamento empírico dos dados, revisão bibliográfica e análise interpretativa das informações coletadas. Conforme destaca Fíguro (2018), a pesquisa exploratória permite ao pesquisador identificar elementos relevantes sobre o objeto de estudo, possibilitando maior compreensão do fenômeno investigado. Essa abordagem mostrou-se adequada por tratar de um tema ainda pouco explorado na literatura acadêmica, especialmente no que se refere ao papel do editor no jornalismo independente.

A primeira etapa consistiu no mapeamento dos veículos de jornalismo independente atuantes no Nordeste. Para isso, foram realizadas buscas na internet utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como “jornalismo independente” e “veículos independentes no Nordeste”. Nesse processo, foram utilizadas como principais fontes a plataforma Mapa da Cajueira, que reúne iniciativas jornalísticas independentes da região, e o banco de dados do Atlas da Notícia, responsável pelo mapeamento nacional de veículos de comunicação. Segundo Ferro (2020), essas plataformas realizam um processo de catalogação e curadoria que facilita a identificação de projetos relevantes para pesquisas acadêmicas.

A partir desse levantamento, foram selecionados nove veículos independentes, sendo um de cada estado nordestino, considerando critérios como atuação contínua, relevância e presença no ambiente digital. A escolha priorizou veículos que



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



funcionam em formato de site jornalístico e que apresentam engajamento nas redes sociais, como Instagram, Facebook, X (Twitter) e YouTube. Após a definição do corpus, foi realizado o contato com os editores responsáveis, por meio de e-mail ou redes sociais, com o objetivo de convidá-los para participar da pesquisa. As entrevistas foram realizadas de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet, seguindo o modelo de entrevistas semiestruturadas, conforme proposto por Duarte (2005), o que possibilitou maior flexibilidade na coleta das informações.

Na segunda etapa da pesquisa foi realizado o levantamento bibliográfico e documental, com o objetivo de construir o referencial teórico necessário para a análise dos dados. Foram consultados livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e anais de congressos da área da comunicação, buscando conceitos relacionados ao jornalismo independente, à edição jornalística e às transformações nas rotinas de trabalho. Conforme Gasque (2007), a pesquisa qualitativa exige interpretação dos dados a partir de diferentes perspectivas teóricas, considerando aspectos sociais, culturais e profissionais. Entre os autores utilizados como base teórica estão Fíguro (2018), Pereira Júnior (2006), Gomes (2018), Bucci (2004), Medina (2012), Chaparro (1998) e Singer (2010), que contribuíram para a compreensão do papel do editor e das mudanças no campo jornalístico.

Por fim, a terceira etapa consistiu na análise e interpretação dos dados obtidos nas entrevistas, buscando identificar as particularidades da atuação dos editores em veículos independentes do Nordeste. O corpus da pesquisa foi composto por nove editores que atuam em sites jornalísticos considerados de referência em seus estados. A investigação foi orientada por questões relacionadas às condições de trabalho, aos desafios da função e às transformações do mercado jornalístico. Dessa forma, o estudo procurou compreender como esses profissionais organizam suas rotinas, lidam com limitações estruturais e constroem práticas editoriais em um contexto



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



mercado por mudanças tecnológicas, econômicas e profissionais no jornalismo contemporâneo.

Quadro 1 - Editores e os respectivos veículos

EDITORES E VEÍCULOS		
EDITORES	VEÍCULOS	UF - CIDADE
José Christian	Agência Mangue de Jornalismo	Aracajú - Sergipe
Adelaide Maria	Portal Acta	Maceió - Alagoas
Luan Matheus	O Corre Diário	Teresina - Piauí
Jamile Menezes	Portal Sotero Preta	Salvador - Bahia
Miguel Walker	Marco Zero	Recife - Pernambuco
Joaquim Gregório	O Pedreirense	Pedreiras - Maranhão
Cledivânia Pereira	Agência Saiba Mais	Natal - Rio Grande do Norte
Taty Valéria	Paraíba Feminina	João Pessoa - Paraíba
Maristela Crispim	Eco Nordeste	Fortaleza - Ceará

Fonte: Autor (2025)

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é o jornalismo independente

O jornalismo independente surge como uma alternativa ao modelo tradicional de produção jornalística, principalmente diante das limitações impostas por interesses econômicos e políticos presentes nos grandes conglomerados de comunicação. Diferente da mídia comercial, os veículos independentes não dependem exclusivamente de publicidade ou apoio institucional, o que lhes permite



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



maior autonomia editorial e liberdade na escolha de pautas. Segundo Sakamoto (2010), essa independência favorece a produção de conteúdos mais críticos e comprometidos com questões sociais, especialmente aquelas relacionadas aos direitos humanos e à cidadania.

Nesse contexto, o jornalismo independente pode ser entendido como um contraponto ao jornalismo tradicional, que muitas vezes está vinculado a interesses corporativos ou governamentais. Pontes (2009) destaca que esse tipo de jornalismo tem como característica principal dar visibilidade a temas que não recebem espaço na grande mídia, ampliando o debate público e fortalecendo a pluralidade de vozes na sociedade. Com o avanço da internet, surgiram novas formas de produção e distribuição de notícias, permitindo que pequenos grupos criassem seus próprios veículos de comunicação.

No Brasil, especialmente na região Nordeste, observa-se o crescimento de iniciativas independentes, incluindo sites, blogs e projetos digitais voltados para a cobertura local e regional. O Mapa Cajueira (2020) aponta que existem mais de cem veículos independentes atuando na região, o que demonstra a importância dessas iniciativas para a circulação de informações fora dos grandes centros. Essas experiências apresentam rotinas produtivas diferentes das redações tradicionais, com estruturas menores e maior flexibilidade organizacional.

3.2 A dimensão democrática da mídia independente

A mídia independente desempenha papel fundamental na democratização da informação, principalmente em contextos onde os grandes meios de comunicação concentram poder e influência. Em muitos casos, temas regionais, comunitários ou ligados a minorias sociais não recebem cobertura adequada nos veículos tradicionais. O Atlas da Notícia (2019) aponta que a mídia independente contribui para preencher



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



essas lacunas, promovendo maior diversidade de conteúdos e ampliando o acesso à informação.

Além de ampliar a diversidade informativa, o jornalismo independente também fortalece a participação social no debate público. Gomes (2018) afirma que a pluralidade de vozes é essencial para o funcionamento da democracia, pois permite que diferentes grupos sociais tenham espaço para se expressar. Nesse sentido, veículos independentes costumam priorizar pautas relacionadas a direitos sociais, movimentos populares e questões locais, que muitas vezes não são consideradas prioritárias pela mídia comercial.

Entretanto, a autonomia editorial desses veículos está diretamente ligada às dificuldades financeiras enfrentadas por essas iniciativas. Bucci (2004) e Medina (2012) destacam que a independência da mídia depende não apenas da liberdade de expressão, mas também da sustentabilidade econômica. Muitos veículos independentes sobrevivem por meio de financiamento coletivo, editais públicos ou parcerias, o que demonstra que a liberdade editorial muitas vezes convive com desafios estruturais constantes.

3.3 O panorama do jornalismo independente no Nordeste brasileiro

No Nordeste brasileiro, o crescimento do jornalismo independente está relacionado à necessidade de ampliar a cobertura de temas regionais e locais, frequentemente ignorados pelos grandes meios nacionais. A concentração da mídia nos grandes centros faz com que muitas realidades sociais não sejam representadas, o que estimula a criação de veículos alternativos voltados para a realidade das comunidades. Essas iniciativas atuam como forma de resistência e valorização das narrativas locais.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



De acordo com levantamentos recentes, a região possui dezenas de veículos independentes que atuam principalmente na internet, com produção voltada para reportagens aprofundadas e análises críticas. Esses projetos costumam ter equipes reduzidas e funcionamento colaborativo, o que modifica as rotinas tradicionais do jornalismo. Mesmo com poucos recursos, esses veículos conseguem manter produção constante, demonstrando a relevância social desse tipo de comunicação.

Apesar da importância dessas iniciativas, os profissionais que atuam nesses veículos enfrentam dificuldades relacionadas à falta de financiamento, à sobrecarga de trabalho e à necessidade de acumular funções. Ainda assim, muitos jornalistas optam pelo jornalismo independente por acreditarem na possibilidade de produzir conteúdos mais livres e comprometidos com o interesse público, fortalecendo a diversidade informativa na região.

3.4 O papel do editor

O editor ocupa posição central na produção jornalística, sendo responsável por organizar, revisar e definir a forma como as informações serão apresentadas ao público. Nos veículos tradicionais, essa função costuma estar inserida em uma estrutura hierárquica, na qual cada profissional possui tarefas específicas. Sodré (2006) e Barbosa (2007) destacam que o editor atua como filtro final do conteúdo, garantindo a qualidade e a coerência das informações publicadas.

No jornalismo independente, porém, o papel do editor assume novas características. Devido à falta de estrutura e de equipes numerosas, esse profissional costuma acumular diversas funções, participando desde a definição de pautas até a publicação final das matérias. Recuero (2009) observa que, nesse modelo, o trabalho se torna mais horizontalizado, exigindo maior autonomia e capacidade de adaptação por parte do editor.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



Além das funções técnicas, o editor também exerce papel importante na definição da linha editorial do veículo. Chaparro (1998) e Singer (2010) destacam que a edição envolve decisões éticas e políticas, pois determina quais temas serão publicados e como serão abordados. Dessa forma, o editor não apenas organiza o conteúdo, mas também influencia diretamente na construção da narrativa jornalística.

3.5 A rotina do editor nos veículos independentes

Nos veículos independentes, a rotina do editor é marcada pelo acúmulo de funções e pela necessidade de atuar em diferentes etapas da produção jornalística. Diferente das grandes redações, onde as tarefas são divididas entre vários profissionais, nos projetos independentes o editor pode ser responsável pela pauta, edição, revisão e até pela publicação do conteúdo. Essa multifuncionalidade é consequência da limitação de recursos e do tamanho reduzido das equipes.

Outro aspecto importante é que muitos editores de veículos independentes já trabalharam em meios tradicionais antes de migrar para esse modelo. A experiência anterior contribui para a formação profissional, mas a realidade encontrada nesses novos projetos exige adaptação constante. A falta de estabilidade financeira e a necessidade de buscar alternativas de financiamento fazem parte do cotidiano desses profissionais.

Apesar das dificuldades, os editores relatam que o jornalismo independente oferece maior liberdade para escolher pautas e desenvolver reportagens com mais profundidade. A possibilidade de abordar temas sociais e regionais, sem interferência de interesses econômicos ou políticos, é apontada como uma das principais motivações para atuar nesse tipo de veículo. Dessa forma, a rotina do editor no



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



jornalismo independente é marcada por desafios, mas também por maior autonomia e compromisso com o interesse público.

4. RESULTADOS

A partir das falas desses profissionais, foi possível alcançar os objetivos deste estudo: compreender como é a rotina de trabalho dos editores em veículos independentes, descrever suas principais atividades e detalhar os desafios enfrentados no exercício da função, a partir da perspectiva de quem ocupa esse cargo.

Além disso, também destaca outras características relevantes dos veículos analisados, oferecendo uma visão mais ampla sobre o funcionamento da mídia independente na região.

4.1 Diferença de trabalhar em um veículo independente e um veículo tradicional

Os relatos dos editores entrevistados mostram que a principal diferença entre os veículos independentes e os tradicionais está na autonomia editorial. Para Cledivânia Pereira, da Agência Saiba Mais, os veículos tradicionais costumam seguir interesses econômicos e políticos, enquanto o jornalismo independente tem mais liberdade para abordar temas sociais. Segundo a editora, “os veículos tradicionais costumam seguir uma linha editorial alinhada aos interesses de grandes grupos econômicos e políticos, enquanto no jornalismo independente a prioridade é trazer narrativas que não encontram espaço na grande mídia” (informação verbal).

A mesma percepção aparece na fala de Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, que destacou a autonomia como uma das principais características do trabalho em veículos independentes. De acordo com ele, a equipe tem liberdade para



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



decidir pautas e não sofre interferência externa. O editor afirma que “a gente tem muita autonomia, não me lembro de interferência, cada um tem liberdade para trabalhar como repórter e como editor”, mostrando que a estrutura mais flexível permite maior participação nas decisões editoriais.

4.2 Principais atividades como editor de um veículo independente

Os entrevistados afirmam que o editor em veículos independentes exerce diversas funções ao mesmo tempo, participando de várias etapas da produção jornalística. Cledivânia Pereira, da Agência Saiba Mais, explicou que o trabalho não se limita à revisão de textos, envolvendo também a definição de pautas, acompanhamento da apuração e organização do conteúdo publicado. Segundo ela, “no veículo independente a gente participa de todo o processo, desde a pauta até a publicação, porque a equipe é menor e precisa dividir as funções” (informação verbal).

Essa realidade também foi destacada por Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, que afirmou que a falta de uma equipe grande exige que o editor atue em diferentes funções dentro da redação. De acordo com ele, “não tem como cada um fazer só uma coisa, a gente escreve, revisa, publica e ainda cuida de outras partes do site”, mostrando que o modelo independente exige maior versatilidade dos profissionais.

4.3 Renda, sustentabilidade financeira e desafios

A sustentabilidade financeira foi apontada como um dos principais desafios enfrentados pelos veículos independentes. Para Cledivânia Pereira, da Agência Saiba Mais, a falta de financiamento fixo dificulta a manutenção do projeto e exige a busca



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



constante por parcerias e editais. A editora afirmou que “manter um veículo independente funcionando é um desafio, porque nem sempre existe apoio financeiro e muitas vezes dependemos de projetos e colaborações” (informação verbal).

Da mesma forma, Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, relatou que a instabilidade financeira interfere diretamente na rotina de trabalho. Segundo ele, muitas vezes é necessário conciliar o jornalismo com outras atividades profissionais. O editor destacou que “não dá para viver só do jornal, então a gente precisa trabalhar em outras coisas para manter o projeto”, evidenciando as dificuldades para garantir renda apenas com o veículo independente.

4.4 Rotina, carga horária e definição de pautas

A rotina de trabalho nos veículos independentes foi descrita como intensa e sem horários fixos. Cledivânia Pereira, da Agência Saiba Mais, afirmou que a carga horária varia de acordo com a demanda de produção, já que a equipe reduzida exige maior dedicação. Segundo ela, “não existe um horário fechado, quando surge uma pauta importante a gente precisa trabalhar até terminar” (informação verbal).

Sobre a definição das pautas, Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, explicou que o processo é mais coletivo do que em veículos tradicionais. De acordo com o editor, as decisões são discutidas entre os membros da equipe e levam em conta o interesse público. Ele afirma que “as pautas são decididas em conjunto, todo mundo pode sugerir, e a gente escolhe o que é mais importante para a população”.

4.5 Como funciona a edição das matérias

Os entrevistados afirmam que a edição continua sendo uma etapa fundamental para garantir a qualidade das matérias publicadas. Cledivânia Pereira,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



da Agência Saiba Mais, destacou que o editor precisa revisar o texto com atenção, verificar dados e garantir clareza na informação. Segundo ela, “o editor tem que conferir tudo antes de publicar, porque qualquer erro compromete a credibilidade do veículo” (informação verbal).

Para Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, a edição nos veículos independentes é mais próxima do processo de produção da reportagem. Ele afirma que “a gente acompanha desde o começo, não é só corrigir no final”, indicando que o editor participa de várias etapas da construção da matéria, o que contribui para um conteúdo mais completo.

4.6 Título das matérias

Os títulos foram apontados como parte essencial da produção jornalística, pois influenciam diretamente no interesse do leitor. Cledivânia Pereira, da Agência Saiba Mais, afirmou que o título precisa ser claro e fiel ao conteúdo da reportagem. Segundo ela, “o título tem que chamar atenção, mas sem exagero, porque o compromisso é com a informação correta” (informação verbal).

Já Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, explicou que geralmente o repórter sugere o título inicial, mas o editor faz ajustes antes da publicação. De acordo com ele, “a gente revisa o título para ver se está coerente com o texto e se não está prometendo algo que a matéria não tem”, mostrando a preocupação com a credibilidade.

4.7 Formação acadêmica

Todos os entrevistados possuem formação em Jornalismo e consideram que a graduação foi importante para o exercício da profissão. Cledivânia Pereira, da



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



Agência Saiba Mais, afirmou que a universidade contribuiu para o aprendizado das técnicas e da ética jornalística. Segundo ela, “a faculdade dá a base, principalmente na parte de apuração e responsabilidade com a informação” (informação verbal).

Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, também destacou a importância da experiência prática após a formação. Ele relatou que trabalhar em redações ajudou a desenvolver habilidades necessárias para a edição. De acordo com o editor, “a gente aprende muito na prática, principalmente quando começa a trabalhar diretamente com produção de notícias”.

4.8 Uso de inteligência artificial

O uso de inteligência artificial ainda é limitado nos veículos analisados. Cledivânia Pereira, da Agência Saiba Mais, afirmou que a equipe prefere manter o processo de produção manual para garantir maior controle sobre o conteúdo. Segundo ela, “a gente ainda usa pouco, porque prefere revisar tudo de forma humana para evitar erros” (informação verbal).

Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, também demonstrou cautela em relação ao uso dessas ferramentas. Para ele, a tecnologia pode ajudar, mas não deve substituir o trabalho jornalístico. O editor afirmou que “a inteligência artificial pode auxiliar, mas a responsabilidade da informação continua sendo do jornalista”.

4.9 Estratégias para lidar com as demandas

Para enfrentar as dificuldades estruturais, os veículos independentes adotam estratégias como parcerias, editais e trabalho colaborativo. Cledivânia Pereira, da Agência Saiba Mais, explicou que essas alternativas são importantes para manter o



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



funcionamento do projeto. Segundo ela, “muitas vezes a gente depende de projetos e apoio de outras instituições para continuar produzindo”.

Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, afirmou que a organização da equipe é essencial para lidar com a falta de recursos. Ele destacou que “quando a equipe é pequena, todo mundo precisa ajudar em tudo”, mostrando que o trabalho coletivo é fundamental para manter a produção ativa.

4.10 Produção e qualidade no jornalismo independente

Apesar das dificuldades, os entrevistados afirmam que a preocupação com a qualidade da informação continua sendo prioridade. Cledivânia Pereira, da Agência Saiba Mais, destacou que o compromisso principal é com o interesse público. Segundo ela, “mesmo com poucos recursos, a gente tenta fazer um jornalismo responsável e bem apurado” (informação verbal).

Para Joaquim Gregório, do jornal O Pedreirense, o jornalismo independente tem papel importante na sociedade por dar espaço a temas que nem sempre aparecem na grande mídia. Ele afirmou que “o independente consegue mostrar realidades que muitas vezes não têm espaço nos veículos maiores”, reforçando a importância desse modelo para a diversidade de informações

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu compreender o papel do jornalismo independente como uma alternativa ao modelo tradicional de produção de notícias, especialmente no contexto regional. Observou-se que esses veículos buscam ampliar o espaço para pautas de interesse público e dar visibilidade a temas que nem sempre são priorizados pela grande mídia. Nesse sentido, o jornalismo independente



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



contribui para a pluralidade de informações e para o fortalecimento do debate social, uma vez que “amplia o acesso a diferentes narrativas e possibilita a abordagem de assuntos que muitas vezes não encontram espaço nos veículos tradicionais” .

A pesquisa também evidenciou que a autonomia editorial, característica marcante dos veículos independentes, está diretamente relacionada aos desafios enfrentados por seus profissionais. A ausência de financiamento fixo e a necessidade de manter o funcionamento do veículo com recursos limitados fazem com que os editores e repórteres acumulem funções e assumam múltiplas responsabilidades dentro da redação. Mesmo diante dessas dificuldades, foi possível perceber que os profissionais mantêm o compromisso com a qualidade da informação, pois “a produção independente exige maior dedicação e organização, já que a equipe reduzida precisa dar conta de todas as etapas do processo jornalístico” .

Ao analisar a atuação dos editores nos veículos independentes do Nordeste, verificou-se que esse profissional exerce papel fundamental na construção da notícia, participando desde a definição das pautas até a edição final das matérias. Além da revisão textual, o editor também contribui para a organização do conteúdo, para a verificação das informações e para a manutenção dos princípios éticos do jornalismo. Dessa forma, o estudo reforça que o trabalho editorial é essencial para garantir a credibilidade das publicações, sendo responsável por assegurar que o material divulgado esteja de acordo com os critérios técnicos e profissionais da área, sendo considerado “indispensável para a qualidade e confiabilidade do produto jornalístico”.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o jornalismo independente possui grande relevância social, principalmente por fortalecer a produção de conteúdos voltados para a realidade local e por ampliar a diversidade de vozes no cenário midiático. Mesmo enfrentando limitações estruturais e financeiras, os profissionais demonstram empenho em manter um jornalismo responsável, crítico e



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



comprometido com o interesse público. Além disso, o estudo aponta a necessidade de novas pesquisas sobre o tema, especialmente relacionadas à sustentabilidade econômica e às transformações tecnológicas, considerando que “o fortalecimento do jornalismo independente depende da adaptação às novas formas de produção e circulação da informação” .

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luíz. **Jornalismo independente e novas práticas profissionais**. São Paulo: Summus, 2019.

AMARAL, Márcia. **Sustentabilidade e jornalismo alternativo: desafios para a autonomia editorial**. Revista Comunicação & Sociedade, v. 43, p. 210-228, 2021.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-75.

FERRO, Gabriela. **Mapa da Cajueira: mapeamento colaborativo do jornalismo independente no Nordeste**. Salvador: UFBA, 2020.

FÍGARO, Roseli; FILHO, José Marques de Melo; NONATO, Clarissa. **Trabalho e comunicação: olhares multidisciplinares**. São Paulo: ECA/USP, 2018.

FÍGARO, Roseli. **Trabalho e comunicação: desafios para jornalistas no século XXI**. São Paulo: Paulus, 2013.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses públicos: comunicação e democracia no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2017.

GOMES, Wilson. **Comunicação e democracia: problemas e perspectivas**. In: BARBOSA, Marialva; MATA, Maria (org.). **Comunicação e democracia: tensões e desafios**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 35-57.

GOSH, Júlia. **Mídia independente no Brasil: entre a resistência e a profissionalização**. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, v. 23, n. 1, p. 66-74, 2021.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



KUNCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Scritta, 1991.

MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto à venda – teorias e técnicas do texto jornalístico**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2012.

MUNIZ JÚNIOR, José Marques de Melo. **Comunicação alternativa: história crítica da imprensa alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2016.

PATRÍCIO, Edival; BATISTA, Lílian. **Jornalismo independente: desafios e possibilidades**. Revista Famecos, v. 24, n. 1, p. 1-15, 2017.

PERUZZO, Celso Augusto. **Comunicação popular e alternativa no Brasil: a década de 2000**. Revista E-Compós, v. 8, n. 3, p. 63-92, 2005.

PERUZZO, Celso Augusto. **Mídia comunitária e alternativa no Brasil: contextos e desafios**. In: LOPES, Maria Immacolata; MARTINS, Francisco Menezes (org.). Comunicação e Cultura nas Periferias. São Paulo: Paulus, 2013.

PONTES, Flávia. **Mídia independente no Brasil: um estudo sobre autonomia editorial**. Revista Comunicação & Política, v. 16, n. 1, p. 88-105, 2009.

REIS, Nelson. **Jornalismo em mutação: novos formatos e práticas na era digital**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

SINGER, Suzana. **O novo perfil dos editores nas redações brasileiras**. Revista de Jornalismo da ECA-USP, São Paulo, v. 9, p. 101-115, 2010.

SODRÉ, Muniz. **A construção do jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TRÄSEL, Marcelo. **Jornalismo alternativo e a ética da prática: desafios e riscos**. Revista Compolítica, v. 9, n. 1, p. 22-36, 2019.